



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DESENVOLVENDO ATIVIDADES DE CUIDADO COM O CUIDADOR NO CONTEXTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER

Tiago Luan Labres de Freitas *

Pamela Karin Lazzaroto *

Eleine Maestri **

Denise Consuelo Moser **

Trata-se de um projeto de extensão universitária que procura acolher uma necessidade sentida e identificada durante ações de extensão desenvolvidas neste hospital no ano de 2012. O ato de cuidar é uma tarefa árdua que exige estrutura e organização institucional, motivando a prática assistencial qualificada. Porém, a tarefa de acompanhar alguém que vivencia o processo de morte e morrer pode gerar sentimentos negativos, alterando a dinâmica em âmbito profissional, comprometendo a integridade psicoemocional e biológica do cuidador, podendo inclusive desqualificar o cuidado. Com base nisto, é fato, que há um vazio a ser completado direcionado ao cuidador no processo de morte e morrer. Esta proposta de extensão objetiva desenvolver uma prática educativa para o cuidado do cuidador que vivencia o Processo de morte e morrer no cotidiano do seu trabalho. Estão sendo realizadas oficinas com a participação de no máximo 10 integrantes em cada turma, embasadas no Círculo de Cultura de Paulo Freire. Consideramos de extrema importância discussões sobre a vivência do processo de morte e morrer, envolvendo a subjetividade do cuidado, das relações, e oportunizando espaço para um olhar ao cuidador. No presente momento estamos no processo de estruturação das oficinas, elencando quais são as prioridades a serem desenvolvidas juntamente com estes trabalhadores. A experiência do Programa de Educação Permanente em Saúde, desde o projeto “Compartilhando Experiências do Processo de Morte e Morrer” no ano de 2012, mostra o quanto a equipe de saúde está desestruturada e tende a agir apenas tecnicamente durante o processo de morte e morrer, tornando este deficiente em alguns aspectos e frustrando os profissionais de saúde. O trabalho em saúde e especialmente nos hospitais expõe os trabalhadores a situações emocionalmente conflitantes. Desse modo, é imperativo ao profissional que cuida ser amparado em suas necessidades. É fato, que serão cuidadores mais eficazes na

* Acadêmicos do 6º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó SC, bolsista no projeto de Extensão UFES: Cuidado ao Cuidador no contexto do Processo de Morte e morrer, tiagolabres@hotmail.com, pame_lazzroto@hotmail.com

** Enfermeiras Doutorandas pela UFSC, professoras do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó SC, coordenadora e colaboradora do projeto - eleine.maestri@uffs.edu.br, denise.moser@uffs.edu.br

nobre tarefa de cuidar durante o processo de morte e morrer, com a promoção da saúde e o bem estar próprio valorizados. Para o cuidador, com destaque para o profissional de enfermagem, prestar uma assistência digna e com respeito aos seus pacientes, sem esquecer sua singularidade e o cuidado a si mesmo, é necessário que ele se perceba como ser sensível às diversas mudanças devendo ser solidário e respeitando o próximo para além da assistência técnica, bem como reconhecendo seus próprios limites. O trabalhador deve se identificar como ser estético na busca pelo belo na sua relação dialógica com o paciente e sua família; como ser de possibilidades, já que está inserido no contexto hospitalar onde frequentemente o Processo de Morte e Morrer está presente. Assim, o cuidador deve estar disponível a ajudar e ser ajudado; e ainda como ser de crenças e valores, enfatizando o respeito diante das diversas culturas tanto dos pacientes quanto dos profissionais.

Palavras-chave: cuidador, morte, qualidade de trabalho.